

## RESUMO EXPANDIDO

### DESIGN E COLABORAÇÃO PARA INOVAÇÃO SOCIAL: LABORATÓRIOS CIDADÃOS COMO ESTUDO DE CASO

*Arthur Braga de Araújo*  
Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal  
[arthurbraga@ua.pt](mailto:arthurbraga@ua.pt)

**Palavras-chave:** Design Colaborativo; Inovação Social; Laboratórios Cidadãos  
Participação Cidadã; Sustentabilidade.

#### **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):**

11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

#### **1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA**

As grandes cidades enfrentam desafios significativos devido ao crescimento populacional descontrolado, o que resulta em problemas como a exclusão social, a pobreza e a degradação ambiental. Esses fenômenos são amplificados pela globalização e por políticas que perpetuam a desigualdade e a marginalização de pessoas. Nesse cenário, o design tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a promoção de inovações sociais, atuando como um facilitador para a construção de soluções colaborativas que visam melhorar a qualidade de vida urbana.

O estudo investiga como a colaboração mediada pelo design pode engajar cidadãos na criação de inovações sociais. O estudo foca em laboratórios cidadãos, espaços de experimentação e aprendizagem, que oferecem um ambiente propício para a inovação social colaborativa. No entanto, pouco se sabe sobre as dinâmicas internas desses laboratórios e como suas práticas de colaborativas realmente impactam as comunidades ao seu redor. Portanto, o problema de pesquisa central desta investigação é: Como os laboratórios cidadãos utilizam o design colaborativo para fomentar inovações sociais que possam transformar positivamente as condições de vida das pessoas em contextos urbanos?

## 2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo debater a colaboração e o design colaborativo voltados à inovação social, utilizando os laboratórios cidadãos TRANSLAB (RS) e L.O.U.Co (PE) como casos de análise. Busca-se mapear os processos colaborativos nesses laboratórios, identificando práticas e dinâmicas específicas, além de entender a aplicação do design colaborativo, explorando as metodologias usadas para fomentar inovações sociais. Por fim, o estudo compara a colaboração e o design colaborativo entre os laboratórios, destacando similitudes, divergências e os impactos das diferentes abordagens adotadas.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo abrange design colaborativo, inovação social e laboratórios cidadãos, ancorando-se em teorias que exploram a intersecção entre design, colaboração e transformação social. Fundamenta-se nas obras de Ezio Manzini (2008, 2017), que discute o design em contextos de inovação social e a ideia de design difuso, onde todos podem contribuir na criação de ideias e tomadas de decisão. Bauman (2001) contextualiza a crise no desenvolvimento contemporâneo, enquanto Sudjic (2010) critica a relação entre consumo e design, ambos essenciais para entender o papel transformador do design.

O estudo também se apoia no Modelo 3C proposto por Ellis, Gibbs e Rein (1991), que abordam comunicação, coordenação e cooperação como pilares do trabalho colaborativo. Thackara (2008) e Margolin (2014) discutem como o design pode atuar na promoção do bem-estar social e articular mudanças estruturais além do consumo.

O conceito de inovação cidadã, conforme Instituto Procomum (2016) e Lafuente (2016, 2017), é explorado para compreender como iniciativas lideradas por cidadãos podem fortalecer o tecido social e promover inclusão. Além disso, Parra, Trujillo e Yáñez (2017) e Pisano e Verganti (2008) contribuem com discussões sobre as características e governança dos laboratórios cidadãos, espaços de produção aberta e colaborativa de conhecimento que democratizam saberes e impulsionam a inovação social.

Esse referencial teórico permite uma análise dos casos estudados, identificando práticas eficazes e desafios no uso do design colaborativo para a inovação social.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia, de natureza qualitativa, fundamenta-se na abordagem fenomenológica delineada por Merleau-Ponty (1999), que busca compreender as essências dos fenômenos a partir da experiência vivida. O estudo adota o método de estudo de caso descrito por Yin (2015), focando nos laboratórios cidadãos TRANSLAB (RS) e L.O.U.Co (PE), permitindo uma investigação aprofundada e contextualizada dos fenômenos em ambientes reais.

O procedimento inclui a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, visitas in loco e análise documental, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2003). As entrevistas, realizadas com gestores e participantes dos laboratórios, proporcionaram uma visão detalhada dos processos de colaboração e design colaborativo. As visitas forneceram insights sobre o funcionamento e a interação no espaço, enquanto a análise documental complementou as informações com registros oficiais.

Os dados coletados foram analisados comparativamente, seguindo o método comparativo de Marconi e Lakatos (2003), para identificar similitudes e divergências nos processos colaborativos e de design entre os casos estudados. Essa abordagem possibilitou uma compreensão abrangente das práticas e desafios enfrentados pelos laboratórios cidadãos na promoção de inovações sociais.

#### 5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

Os resultados do estudo indicam que os laboratórios cidadãos TRANSLAB (RS) e L.O.U.Co (PE) desempenham um papel crucial na promoção de inovações sociais, mas enfrentam desafios distintos em suas práticas de colaboração e design colaborativo. No TRANSLAB, observou-se uma estrutura mais formalizada de governança e uma rede de colaboração que envolve tanto a comunidade local quanto parceiros institucionais. Esse laboratório conseguiu implementar projetos que promovem a inclusão social e a

participação cidadã, embora a sustentabilidade financeira e a dependência de parcerias externas representem desafios contínuos.

Por outro lado, o L.O.U.Co adota uma abordagem mais experimental e flexível, com uma forte ênfase na cocriação e no uso de tecnologias emergentes. No entanto, enfrenta dificuldades em escalar suas iniciativas e em manter a continuidade dos projetos, devido a uma menor estruturação e recursos limitados.

Ambos os laboratórios demonstram potencial significativo para transformar realidades urbanas locais por meio do design colaborativo, mas a efetividade dessas intervenções depende de fatores como o nível de engajamento comunitário, a capacidade de adaptação às realidades locais e a obtenção de recursos sustentáveis. Esses resultados preliminares sugerem que o sucesso dos laboratórios cidadãos está intrinsecamente ligado à sua capacidade de equilibrar inovação, participação e sustentabilidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

As contribuições deste estudo destacam a importância dos laboratórios cidadãos como espaços inovadores que promovem a participação ativa e a cocriação em distintas comunidades. O impacto desses laboratórios reside na capacidade de transformar realidades locais, promovendo inclusão social e engajamento cívico. Contudo, os desafios relacionados à sustentabilidade financeira e à escalabilidade das iniciativas apontam para a necessidade de modelos mais robustos de governança e financiamento. Este estudo oferece insights para a replicação e aprimoramento dessas iniciativas, sugerindo que o fortalecimento dessas dimensões pode potencializar o impacto social dos laboratórios cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ellis, C. A., Gibbs, S. J., & Rein, G. L. (1991). Groupware: Some issues and experiences. *Communications of the ACM*, 34(1), 39-58. <https://doi.org/10.1145/99977.99987>
- Instituto Procomum. (2016). *Inovação cidadã: Conceitos e reflexões*. Santos, SP: Instituto Procomum.
- Lafuente, A. (2016). *Laboratorios ciudadanos: Instituciones para la innovación democrática*. Madrid: Cátedra.
- Lafuente, A. (2017). Repensando los laboratorios ciudadanos. *Revista de Estudios Sociales*, 62, 15-28. <https://doi.org/10.7440/res62.2017.02>
- Manzini, E. (2008). *Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: Edições PUC-Rio.
- Manzini, E. (2017). *Design quando todos fazem design: Uma introdução ao design para a inovação social*. São Paulo: Editora Blucher.
- Margolin, V. (2014). *Design e desenvolvimento social*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.
- Parra, G., Trujillo, C. M., & Yáñez, L. (2017). Laboratorios ciudadanos y participación social: Espacios para la innovación y el empoderamiento. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 12(35), 45-60.
- Pisano, G. P., & Verganti, R. (2008). Which kind of collaboration is right for you? *Harvard Business Review*, 86(12), 78-86.
- Sudjic, D. (2010). *A linguagem das coisas*. São Paulo: Editora Intrínseca.
- Thackara, J. (2008). *Na bolha: Projetando em um mundo complexo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.